

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO  
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**GABRIELA GALVÃO MARTINS**

**SAÚDE MENTAL: atuação dos profissionais da  
saúde em um CAPS de João Pinheiro (MG)**

**JOÃO PINHEIRO  
2019**

**GABRIELA GALVÃO MARTINS**

**SAÚDE MENTAL: atuação dos profissionais da  
saúde em um CAPS de João Pinheiro (MG)**

Artigo apresentado ao Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica da FCJP como requisito parcial para aprovação na disciplina de TCC II pela Faculdade Cidade de João Pinheiro ministrada pela Prof.<sup>a</sup> Doutoranda Giselda Shirley da Silva.

Orientador: Prof<sup>o</sup>: Ismael Henrique Machado

**GABRIELA GALVÃO MARTINS**

**SAÚDE MENTAL: atuação dos profissionais da  
saúde em um CAPS de João Pinheiro (MG)**

Artigo apresentado ao Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica da FCJP como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em enfermagem.

João Pinheiro. \_\_\_ de julho de 2019.

Comissão examinadora:

---

Enf. Ismael Henrique Machado  
(Orientador – FCJP)

---

Prof.<sup>a</sup> Enf.<sup>a</sup> Rogéria Alves Rosa  
(Examinadora – FCJP)

---

Prof.<sup>a</sup>Ms. Giselda Shirley da Silva  
(Examinadora – FCJP)

---

Prof.<sup>a</sup>Graciele Gomes da Silva  
(Examinadora – FCJP)

Dedico esse trabalho ao meu filho, que mesmo tão pequeno soube compreender minha ausência. A minha mãe, que esteve ao meu lado em todos os momentos. Vocês sempre foram meu alicerce e incentivo para a realização desse sonho. A minha estrela guia, meu pai João Martins (*in memoriam*) que, mesmo do céu, acredito ter acompanhado a realização deste sonho muito orgulhoso.

## AGRADECIMENTOS

Este artigo é fruto de uma longa caminhada, cheia de desafios, amadurecimento e muito aprendizado. Saber agradecer é uma linda virtude. Agradeço então a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a minha realização acadêmica e pessoal.

Agradeço em especial a Deus, criador de todas as coisas, pela oportunidade e por sempre ter me amparado nesses longos 5 anos.

Ao meu professor Ismael Henrique Machado, por toda orientação prestada para a realização desse trabalho.

A professora Ms. Giselda Shirley pela oportunidade, paciência e apoio nos ensinamentos para a elaboração de um bom trabalho.

A todos os professores, direção e funcionários da FCJP, que contribuíram e participaram da minha formação acadêmica.

A querida professora e coordenadora Rogéria Alves Rosa que sempre lutou por nós e nunca nos abandonou.

As entrevistadas que foram peças fundamentais para a concretização desse trabalho.

Aos meus colegas de trabalho pela torcida, força e compreensão dos meus momentos de ausência e estresse.

As minhas queridas amigas, primas, primos e demais familiares, que souberam me entender, me apoiaram nos meus momentos difíceis e irão comemorar comigo as minhas conquistas.

Aos meus queridos irmãos, Leandro, Rodrigo e Eder pela paciência, carinho, incentivo, apoio e amor.

A minha estrela guia meu papai João Martins, que me ilumina lá do céu e mesmo partindo cedo me ensinou que devo lutar para realizar meus sonhos.

Agradeço em especial a minha mãe, que é meu grande refúgio, que me ensinou a caminhar com minhas próprias pernas e que tem me ajudado em tudo na vida.

Ao meu amado filho Miguel, que mesmo nos momentos de minha ausência dedicada aos estudos, trabalhos e estágios, sempre foi compreensivo e amável.

*A arte seja escrever, ler, pintar, desenhar  
é o exercício, a terapia, a saúde da vida  
mental.*

Francis Perot

## **SAÚDE MENTAL: Atuação dos profissionais da saúde em um CAPS de João Pinheiro (MG)**

Gabriela Galvão Martins<sup>1</sup>

Ismael Henrique Machado<sup>2</sup>

**RESUMO:** Esse estudo tem por objetivo investigar a forma de atuação de alguns profissionais da saúde e as ações que são desenvolvidas com os doentes mentais que passam por tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial. A metodologia adotada é qualitativa, de modo que em um primeiro momento foi utilizada a revisão bibliográfica, fundamentada em artigos publicados em qualquer temporalidade e, posteriormente, foi realizada uma coleta de dados através de uma entrevista direcionada, gravada e transcrita. Foram utilizados itens inclusivos, artigos com o título e resumo baseado em saúde mental e atuação do profissional de enfermagem na língua portuguesa brasileira. Os resultados foram alcançados. Durante a avaliação dos resultados, foi notória a luta que os profissionais enfrentam para que os pacientes sejam reinseridos na sociedade.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Saúde Mental. Centro de Atenção Psicossocial.

**ABSTRACT:** This study aims to investigate the way some health professionals work and the actions that are developed with the mental ill who undergo treatment in a Psychosocial Care Center. The methodology adopted is qualitative and in the first moment bibliographic review was used, based on articles published in any temporality, subsequently, a data collection was performed through a directed, recorded and transcribed interview. Included items were used, articles with the title and abstract based on mental health and performance of nursing professional performance in the Brazilian Portuguese language. The results were achieved. During the evaluation of the results, the struggle that the professionals face for patients to be reinserted into society was notorious.

**Keywords:** Nursing. Mental health. Psychosocial Care Center.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente artigo pretende proporcionar uma reflexão acerca da atuação do enfermeiro e outros profissionais da saúde e seus desafios no âmbito da saúde mental, explorando a importância do cuidado com esses pacientes.

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Enfermagem pela Faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP. E-mail: gabbigalvao1@gmail.com

<sup>2</sup> Orientador, Professor da FCJP, Enfermeiro. Especialista em Gestão Hospitalar pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Escola de Saúde Pública de Minas Gerais. E-mail: ismaelcaique@yahoo.com.br

A arte do cuidado sempre esteve presente no cenário da enfermagem. Sabe-se que esse cuidado deve ser baseado nos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde(SUS), que são universalidade, integralidade e equidade, garantindo um desenvolvimento humanitário. Não longe de tal cuidado, a saúde mental apresenta obstáculos para os enfermeiros, o que exige um conhecimento mais específico.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a definição de saúde não é somente a ausência de doença, mas também a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social (SEGRE; FERRAZ, 1997).

Levando-se em conta que não existe uma definição oficial para saúde mental, esta é uma expressão usada para descrever o nível de condição de vida cognitiva ou eletrizante. A saúde mental pode englobar a competência de uma pessoa de apreciar a vida, procurar uma estabilidade entre as atividades e os empenhos para atingir a resistência psicológica. Ainda assim, admite-se que o conceito de saúde mental é mais extenso que a inexistência de transtornos mentais (FILHO; COELHO; PERES, 1999).

Durante muito tempo, os portadores de doença mental eram por vezes vistos como alienados, pessoas que viviam fora da realidade e impedidas de entender e exercer seus direitos. Com o passar dos tempos, essa história já mudou e, hoje em dia, a luta é diária para que os doentes mentais possam ter um tratamento diferenciado e que sejam respeitados como pessoas comuns (BRASIL, 2008).

Surge então, a Reforma Psiquiátrica e o conceito de inclusão das pessoas com deficiência mental, propondo assim, a reorientação da assistência a esses pacientes. Essa reforma foi um movimento histórico, político, social e econômico, com o objetivo de resgate e respeito pelo doente (GONÇALVES; SENA, 2001).

O interesse pela escolha do tema surgiu a partir da experiência vivida no trabalho com pessoas especiais na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, uma associação que surgiu no Rio de Janeiro e que se espalhou por todo Brasil, tendo como objetivo principal promover a atenção integral à pessoa com deficiência intelectual e múltipla. Essa experiência teve fundamental importância na escolha do tema, pois retratou a dificuldade de alguns profissionais em lidar com doentes mentais.

A relevância acadêmica consiste em fazer uma revisão bibliográfica e um estudo de campo para melhor entender a forma de atuação do profissional de

enfermagem frente a esses pacientes, mostrando a importância de compreender e se qualificar para melhor atender os mesmos.

O aspecto da relevância social consiste em mostrar a importância e a evolução do atendimento para com o doente mental, quais são os benefícios na vida e família do doente, deixando claros os direitos que o mesmo têm.

Para nortear esse trabalho, as seguintes questões foram levantadas: Quais são as ações desenvolvidas com o paciente com transtorno mental? Qual o papel do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) na atenção à saúde mental? Qual é o papel frente ao paciente que sofre com transtorno mental? No Brasil, quais são os direitos dos portadores de transtorno mental? Como é desenvolvido o papel da equipe multidisciplinar e qual é o papel do entrevistado nessa equipe?

Os objetivos da pesquisa foram: averiguar quais são os direitos das pessoas com transtorno mental no Brasil e como o enfermeiro lida com as mesmas; identificar as ações de enfermagem e qual a relação entre o enfermeiro e o paciente com transtornos mentais; averiguar o papel do CAPS na atenção à saúde mental e, identificar o papel do enfermeiro em relação ao paciente que sofre com transtornos mentais.

As hipóteses iniciais desse trabalho fundamentaram-se na importância do enfermeiro, como seu trabalho deve ocorrer de forma integrada, buscando um cuidado para o paciente como um todo, físico, social e mental e, não apenas em um cuidado fragmentado, visando apenas às queixas relatadas. Os CAPS são uma rede de serviços formada por uma equipe multiprofissional com o objetivo de reinserção do usuário na comunidade.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Esta é uma pesquisa que pauta uma abordagem qualitativa descritiva. Depois de revisar a bibliografia, foi realizada a pesquisa de campo. Foram utilizados, em um primeiro momento, artigos científicos publicados em qualquer temporalidade e livros que abrangem a saúde mental, o CAPS e a enfermagem.

Tozoni-Reis (2009, p.10) afirmou que “a pesquisa qualitativa preserva a ideia de que, na construção de conhecimentos sobre os acontecimentos humanos e sociais, refere-se muito mais compreender e analisar seus conteúdos que descrevê-los”. Segundo essa perspectiva, a pesquisa qualitativa possibilita ao pesquisador

descrever suas ideias, pôr em prática seus conhecimentos, descrevendo os fenômenos sociais, permitindo a imaginação e a criatividade e, possibilitando explorar o campo de trabalho.

A pesquisa de campo se deu a partir de uma entrevista realizada com uma enfermeira, uma assistente social e uma psicóloga que estão frente a um CAPS localizado em uma cidade do noroeste de Minas Gerais, tendo como objetivo compreender o funcionamento do mesmo e a forma de atuação desses profissionais.

A pesquisa foi norteada dentro das normas e diretrizes do Conselho Nacional de Saúde (CNS), obedecendo os aspectos éticos, permitindo total liberdade de desistência, preservando o anonimato e o sigilo do indivíduo.

Para descrever a atuação do enfermeiro frente ao CAPS, foi realizada uma entrevista semi estruturada através de questionário contendo cinco perguntas direcionadas à enfermeira, assistente social e psicóloga, observando-se o plano de trabalho dos profissionais.

As entrevistas foram agendadas, gravadas e transcritas. Foram realizadas 3 visitas observacionais com duração de 60 minutos, para entender melhor o funcionamento e como os profissionais atuam. As entrevistadas participaram das entrevistas voluntariamente, com consciência de que a qualquer momento poderiam desistir da mesma, se assim desejassem.

### **3 HISTORIA DA SAÚDE MENTAL E ATUAÇÃO NO CAPS**

#### **3.1 Histórias da Reforma Psiquiátrica**

De acordo com Brasil (2013), a política de saúde mental é a conclusão da mobilização de todos que compõem a saúde, que iniciou na década de 80, tendo como objetivo a mudança dos manicômios, onde se encontravam mais de cem mil pessoas em sofrimento mental.

O movimento foi impulsionado pela importância que o tema dos direitos humanos adquiriu no combate à ditadura militar e alimentou-se das experiências exitosas de países europeus na substituição de um modelo de saúde mental baseado no hospital psiquiátrico por um modelo de serviços comunitários com forte inserção territorial. Nas últimas décadas, esse processo de mudança se expressa especialmente por meio do Movimento Social da Luta Antimanicomial

e de um projeto coletivamente produzido de mudança do modelo de atenção e de gestão do cuidado: a Reforma Psiquiátrica. (BRASIL, 2013, p. 21).

A luta pelos direitos dos portadores de transtorno mental foi e ainda é grande. Após o movimento descrito, esses pacientes passaram a ser tratados de forma mais humanizada.

No final dos anos 70, inicia-se o processo da Reforma Psiquiátrica no Brasil, atividade que está atrelada a uma movimentação social que ficou conhecida como Movimento Sanitário no Brasil. A Reforma Psiquiátrica é entendida como um processo social melindroso, que se inicia a partir do Movimento de Trabalhadores de Saúde Mental (FOUCAULT, 2004).

No século XIX, as instituições sociais deveriam ser drasticamente transformadas e, assim, Philippe Pinel se incumbiu da restauração de um hospital em Paris. Esse médico buscou associar as doenças e assim observá-las, implementando entendimentos que até então não existam. Pinel possibilitou que se separassem alienados e introduziu suas alienações das correntes e, ainda, aconselhou que a insanidade, na qualidade de doença, deveria ser examinada clinicamente. As ideias de Pinel acentuaram a disjunção dos alucinados dos demais excluídos, a fim de estudá-los e então buscar a cura. Com o passar dos tempos, a população de doentes mentais só ampliava e houve ajuntamento de muitos pacientes em espaços de tratamentos (CORRÊA, 2017).

A Primeira Conferência Nacional em Saúde Mental foi de grande importância no processo da reforma no Brasil, ao demonstrar pontos importantes como: influenciar que os trabalhadores em saúde mental busquem realizar seus trabalhos junto com a sociedade civil, não apenas com o objetivo de redirecionar a prática institucional, como também para buscar a democratização desses espaços (MELO 2012).

Esse movimento passa a fazer, a partir do período da Reforma, denúncia da violência e precariedade que ocorria dentro dos manicômios e constrói uma crítica conjunta ao saber psiquiátrico e ao padrão hospitalocêntrico, passando então a surgir propostas e ações para reorientar a assistência (BRASIL, 2005).

Não se espera unicamente a transferência da pessoa com sofrimento mental para fora dos muros do hospital, entregando-o aos encargos de quem puder assisti-lo ou largando-o à própria sorte. Espera-se o livramento ou o estabelecimento da

sua cidadania, o respeito à sua individualidade e subjetividade, tornando-o sujeito da sua própria terapêutica, sem a ideia de cura com uma única perspectiva. Assim, espera-se a autonomia e a reintegração do sujeito à família e à sociedade (GONÇALVES; SENA, 2001, p. 51).

Surgem também nesse período, o primeiro CAPS no Brasil e o início de um processo de intervenção que tem uma repercussão nacional, demonstrando uma possibilidade de criar uma rede de cuidados que iria substituir o hospital psiquiátrico (BRASIL, 2005).

Em 1989, surge no Congresso Nacional o projeto de lei do deputado Paulo Delgado, que tem como argumento a normalização dos direitos da pessoa portadora de transtornos mentais e a extinção dos manicômios. Em 1992, os movimentos inspirados por esse projeto, aprovam em vários estados, leis que determinam a substituição de leitos psiquiátricos por rede de atenção integrada à saúde mental (BRASIL, 2005).

### **3.2 Direitos das Pessoas com Transtorno Mental no Brasil**

Um marco fundamental para a garantia dos direitos da pessoa com sofrimento e transtorno mental foi à promulgação da Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 13.146/2015), que está em vigor desde 02 de janeiro de 2016. A principal mudança trazida por essa lei foi de cessar a exigência de incapacidade, que antes era atribuída às pessoas com transtornos mentais. Assim, direitos existenciais e de personalidade como o direito ao casamento, à educação, ao voto, ao próprio corpo, a sexualidade e ao trabalho são conquistados (BRASIL, 2005).

A Lei Brasileira de Inclusão traz outras conquistas de suma importância para a reabilitação psicossocial, para uma modificação nos processos que avaliam a deficiência, não apenas restrita ao saber médico, mas também com avaliações e diagnósticos multiprofissionais. Com a lei, o próprio conceito de deficiência ganhou uma nova percepção, considerando então a pessoa com deficiência como aquela que tem restrição, seja ela física, mental, intelectual ou sensorial (BRASIL, 2005).

O Ministério da Saúde afirma que a Política Nacional de Saúde Mental assemelha as diretrizes e estratégias empregadas pelo país com a finalidade de elaborar um amparo às pessoas que tem necessidades de cuidados e tratamentos

essenciais em Saúde Mental. Ademais, engloba cautela a pessoas com necessidades relacionadas a perturbações mentais como esquizofrenia, depressão, transtorno obsessivo compulsivo, transtorno bipolar, ansiedade, incluindo aquelas com quadro de uso nocivo e dependência de substâncias psicoativas, como álcool, crack, cocaína e outras drogas.

### **3.3A Enfermagem e o Doente**

Entende-se que a saúde mental não está separada da saúde geral. Então, por esse motivo se faz necessário entender e identificar as demandas de saúde mental, que estão presentes em inúmeras queixas relatadas por pacientes. Cabe ao profissional de enfermagem o desafio de perceber essa questão e, assim, tomar as atitudes corretas voltadas à saúde mental (BRASIL, 2013).

Segundo o Ministério da Saúde, são inúmeros os problemas de saúde mental. Porém, alguns como depressão, ansiedade e síndrome do pânico aparecem com mais frequência. Estima-se que, no Brasil, a cada 100 pessoas, 30 tem ou podem vir a ter algum problema relacionado à saúde mental (GONÇALVES, 2009).

Na saúde mental, as condutas de enfermagem precisam iniciar no momento da entrevista, perguntando e ouvindo com atenção não unicamente a lamentação do cliente, mas também a história de vida, cultura, a evolução de seu adoecimento, sofrimentos e seus problemas emocionais. É necessário conversar com o paciente e orientá-lo, pois, na maioria das vezes, essas ações são mais eficientes do que iniciar outro tratamento terapêutico no mesmo. Entretanto, orientar e conversar com a família também são ações significativas (CAIXETA; MORENO, 2008).

Sabe-se que a doença mental é explicada por fenômenos biológicos, psicológicos e sociais e, que o doente necessita de uma assistência conveniente com o intuito de apoio e ressocialização, sendo esse último mais difícil, uma vez que a doença mental ainda é considerada uma desordem não tanto tolerável (SPADINI; SOUZA, 2006).

Deve-se fazer um acompanhamento do cliente em longo prazo, passando sempre confiança, para que ele sinta segurança em se manifestar. Para um melhor resultado, o enfermeiro deve sempre se dedicar em reuniões com a família e em visita domiciliar, uma vez que dessa forma, facilitaria a reintegração social do paciente (GONÇALVES, 2009; ALMEIDA, 2009).

O cuidado em enfermagem psiquiátrica se diferencia de outros tipos de cuidados da profissão quando se refere ao principal objetivo, ou seja, ao esforço, visando a perseverança ao usuário, que requer do enfermeiro um interesse e compreensão maiores. É preciso saber encarar o paciente como seu semelhante, sendo que quanto mais preparado o enfermeiro estiver, mais confiança e segurança para resolver os desafios ele terá (CORRÊA, 2017).

A relação enfermeiro e paciente progride para uma relação de combinação entre ambos, que aumenta a importância do papel de enfermagem psiquiátrica, que envolve conhecimento clínico, intercessão do paciente e família, comprometimento fiscal, cooperação interdisciplinar, compromisso social e parâmetros ético-legais. Sendo assim, todos fazem parte dessa parceria (CORRÊA, 2017).

A assistência de enfermagem individualizada e humanizada proporciona um novo encontro do doente com a estabilidade entre o corpo e a alma por meio de técnicas que induzem o paciente à evolução de pensamento de autorreflexão, fazendo com que ele esteja psicossocialmente apto para a reinserção na sociedade como cidadão (ALENCAR; FERNANDES, 2010).

Todas as pessoas, independente de sexo e faixa etária, podem ser afetadas em algum momento da vida por problemas de saúde mental. Essas pessoas são por muitas vezes julgadas, incompreendidas e excluídas devido a falsos conceitos ou a preconceitos equivocados (BRASIL, 2018).

Os sofrimentos mentais não são frutos da imaginação, pois quem tem, não escolhe ter a doença. Além disso, pessoas com problemas mentais não são preguiçosas, são tão inteligentes quanto as que não têm (BRASIL, 2018).

### **3.40 Papel do CAPS na atenção à Saúde Mental**

Os Centros de Atenção Psicossocial são considerados serviços estratégicos de saúde que possibilitam a sistematização da rede de cuidado em saúde mental, bem como um acesso de saúde aberto, formado por uma equipe multiprofissional, que realiza o atendimento a clientes com sofrimento ou transtorno mental (BRASIL, 2005).

Segundo o Ministério da Saúde (2018),

CAPS I: Atendimento a todas as faixas etárias, para transtornos mentais graves e persistentes, inclusive pelo uso de substâncias

psicoativas, atende cidades e ou regiões com pelo menos 15 mil habitantes.

CAPS II: Atendimento a todas as faixas etárias, para transtornos mentais graves e persistentes, inclusive pelo uso de substâncias psicoativas, atende cidades e ou regiões com pelo menos 70 mil habitantes.

CAPS I: Atendimento a crianças e adolescentes, para transtornos mentais graves e persistentes, inclusive pelo uso de substâncias psicoativas, atende cidades e ou regiões com pelo menos 70 mil habitantes.

CAPS ad Álcool e Drogas: Atendimento a todas faixas etárias, especializado em transtornos pelo uso de álcool e outras drogas, atende cidades e ou regiões com pelo menos 70 mil habitantes.

CAPS III: Atendimento com até cinco vagas de acolhimento noturno e observação; todas faixas etárias; transtornos mentais graves e persistentes inclusive pelo uso de substâncias psicoativas, atende cidades e ou regiões com pelo menos 150 mil habitantes.

CAPS ad III Álcool e Drogas: Atendimento e 8 a 12 vagas de acolhimento noturno e observação; funcionamento 24h; todas as faixas etárias; transtornos pelo uso de álcool e outras drogas, atende cidades e ou regiões com pelo menos 150 mil habitantes.

O CAPS disponibiliza atendimento ambulatorial contínuo a pacientes que sofrem de transtornos mentais graves e persistentes por meio da reabilitação psicossocial, envolvendo uma equipe técnica multidisciplinar.

O CAPS, além de oferecer atendimento, tem como objetivo realizar acompanhamento clínico e a reinserção dos clientes pelo acesso ao trabalho, lazer, exercícios dos direitos civis e revigoramento dos laços familiares e comunitários (BRASIL, 2005).

Os CAPS equivalem a serviços coletivos ambulatoriais e regionalizados, nos quais os clientes necessitarão receber consultas médicas, atendimentos terapêuticos individuais e/ou em grupos, podendo também participar de ateliês abertos, atividades lúdicas e recreativas promovidas pelos profissionais do serviço, de forma mais ou menos acentuada. Esses trabalhos têm finalidade terapêutica, sendo eles individuais ou em grupos (BRASIL, 2005).

Segundo Rabelo (2006), a reabilitação dos doentes mentais surgiu com os CAPS, que são locais considerados de alta complexidade em saúde mental, tendo como objetivo reduzir a gravidade do transtorno mental, com o intuito de acolhimento, construção de vínculo e cuidados, proporcionando assim, um grau maior de socialização e cuidado.

### **3.5 O papel do enfermeiro**

A prática de enfermagem psiquiátrica esteve marcada desde o princípio por um modelo visto como controlador e repressor. Suas atividades eram realizadas por leigos, ex-pacientes e, posteriormente, desenvolvidas por irmãs de caridade (VILLELA; SCATENA, 2004).

O enfermeiro possui em sua alma o dom e a arte do cuidado. Esse processo de cuidar deve ser realizado de forma sistematizada, humanizada e embasada na teoria holística, com o intuito de dar assistência ao paciente com transtorno mental de forma qualificada (ALENCAR, FERNANDES, 2010).

As políticas que regem a saúde mental estabelecem a importância que tem uma equipe multidisciplinar para que os indivíduos com transtornos mentais sejam ressocializados, resultando em um atendimento de qualidade realizado pelos profissionais atuantes na área da saúde (VINHA, E. VINHA, R., 2018).

Grande parte dos profissionais de enfermagem caracteriza como condutas de saúde mental somente a administração de medicamentos psiquiátricos e o direcionamento do paciente para serviços especificados. Porém, o atendimento da enfermagem para com esses casos deve ir muito além, devendo-se começar por amparar e escutar o cliente (CAIXETA; MORENO, 2008).

Alguns estudos apontam que os enfermeiros enfrentam grandes dificuldades e desafios para trabalhar frente à saúde mental na atenção básica. A necessidade do atendimento ao indivíduo com transtorno mental é uma realidade, não se podendo deixar de preocupar em como o enfermeiro tem atuado nesse campo (WAIDMAN et al., 2012).

No dia a dia, a relação entre o enfermeiro e o paciente não se dá apenas por elementos objetivos e racionais. Após o contato com um cliente que sofre de transtornos mentais, o enfermeiro além de lidar com a situação clínica específica, lida também com os medos, fantasias, temores e expectativas que o paciente traz.

O empenho da enfermagem depende do conhecimento do comportamento do cliente e o seu modo de responder. É necessário encarar o paciente como seu semelhante, sendo para ele tanto um enfermeiro como uma pessoa comum. Quanto mais competente for o trabalho do enfermeiro para compreender o desempenho humano e trabalhar com isso, mais segurança ele possuirá em sua competência de responder aos desafios das necessidades emocionais do seu paciente (BRASIL, 2013).

No método de tratamento do doente mental, o enfermeiro tem um dos papéis mais importantes, tendendo a criar diferentes perspectivas para realizar seu trabalho na saúde mental. O trabalho do enfermeiro com o doente mental é importantíssimo e para obter um bom resultado, são necessárias uma qualificação e melhor preparação que o torne capaz de cuidar, ajudar e entender os pacientes especiais (BRASIL, 2013).

O cuidado em saúde mental não está fora da realidade dos enfermeiros. As intervenções em saúde mental promovem novas possibilidades, focando na produção de vida e saúde e não só se restringindo à cura de doenças. Portanto, é preciso olhar o paciente em suas variadas dimensões, com seus valores, anseios e escolhas (BRASIL, 2013).

O enfermeiro possui uma responsabilidade imensa; uma tarefa importante, pois este representa o lado seguro de quem precisa de apoio no tempo de tratamento. Aquele que incentiva que mostra caminhos certos, que tem conhecimento de técnicas e de tecnologias capazes de ajudar o paciente e a se sentir melhor. (CORREA, 2017, p. 17).

A relação paciente-enfermeiro, conhecida também como relação de pessoa-a-pessoa ou relação terapêutica, não só se porta como objeto de estudo, mas também como uma ferramenta considerável no discurso do ensino de enfermagem em múltiplas áreas. Entretanto, ela tem sido também analisada e estudada nas áreas de enfermagem em saúde Mental e psiquiátrica, visto que nessas áreas se destaca a relação como o fundamental papel do profissional de enfermagem (FILIZOLA; FERREIRA, 1997).

O profissional de enfermagem tem papel importante na terapêutica de pessoas com sofrimento mental, criando novas perspectivas no âmbito da saúde mental. É necessário que o mesmo aja com compromisso e conhecimento para a ocorrência de uma atividade mais extensiva de modo que, o cuidado seja alcançado em um padrão de assistência integral, tendo sempre em vista a relevância do envolvimento da família no tratamento do paciente (CORRÊA, 2017).

### **3.6 Equipe multidisciplinar**

Os CAPS disponibilizam serviços multiprofissionais de saúde mental, compostos por médico psiquiátrico e clínico, enfermeiro, psicólogo, assistente social, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, dentre outros profissionais que trabalham na terapêutica de clientes que sofrem algum tipo de transtorno mental. Esses serviços necessitam realizar atendimento multiprofissional através de consultas e atendimentos em grupo (BRASIL 2013).

A equipe do CAPS atua interdisciplinarmente com o objetivo de proporcionar diferentes formas de sociabilidade. Devem funcionar de forma a garantir a reintegração, humanização e resolutividade do atendimento (SOARES et al., 2011).

Os CAPS tem finalidade estratégica por oferecer diversas atividades terapêuticas tais como: psicoterapia individual ou em grupo, atividades comunitárias, oficinas terapêuticas, atividades artísticas, orientação e acompanhamento do uso de medicação, atendimento familiar e visitas domiciliares, o que proporciona uma troca de experiências de forma saudável e terapêutica entre os clientes e a comunidade (SOARES et al., 2011).

A equipe multidisciplinar que atua no CAPS é composta por profissionais de diversas áreas de formação, sendo esses profissionais enfermeiros, médicos, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, pedagogos, professores de educação física e outros necessários para as atividades oferecidas nos CAPS. Os profissionais de nível médio podem ser técnicos e/ou auxiliares de enfermagem, técnicos administrativos, educadores e artesãos. Os CAPS contam ainda com equipes de limpeza e de cozinha (FERREIRA et al., 2016).

#### **4 CAPS EM JOÃO PINHEIRO**

O CAPS Alberico Rodrigues foi criado em setembro de 2001 na cidade de João Pinheiro. Por não ter um local específico e próprio, os pacientes eram atendidos na Escola Municipal Israel Pinheiro. Logo após, o CAPS passou para a Rua Jovino Silveira, onde os pacientes são atendidos até os dias de hoje.

O município de João Pinheiro tem uma população estimada de 48.561 habitantes. O serviço de saúde mental da cidade atende uma população de 12.742 usuários, sendo em média 25 a 30 usuários por dia mais ambulatório. Essa rede de atenção psicossocial conta com o CAPS I, que é a modalidade que atende municípios entre 20 e 70 mil habitantes.

São atendidos pacientes a partir de 14 anos com problemas mentais graves, psicose, neurose e depressão severa. Devido à cidade não ter o CAPS i, que faz atendimento infantil, o CAPS da cidade também proporciona um suporte na área da psiquiatria a pacientes menores de 14 anos que já possuem um diagnóstico.

O quadro de funcionários do CAPS é composto por 01 psiquiatra, 01 médico clínico, 04 psicólogos, 01 assistente social, 02 farmacêuticos, 01 terapeuta ocupacional, 01 enfermeiro, 03 auxiliares administrativos, 01 motorista, 03 monitores da oficina terapêutica e 02 auxiliares da limpeza.

O CAPS funciona de segunda a sexta-feira, das 07h00min as 17h00min e, desenvolve oficinas terapêuticas, tais como, bordados, tinturas, tapeçaria, aula de dança, aula de música, jogos e recreação. É um serviço substitutivo da internação fechada para um tratamento aberto, no qual o paciente fica em contato com a família.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As entrevistas foram realizadas nos meses de maio e junho de 2019, no CAPS de uma cidade do noroeste de Minas Gerais onde os entrevistados trabalham. Tendo em vista o objetivo desta pesquisa, foi elaborada uma entrevista com perguntas direcionadas a três profissionais que atuam naquele centro, sendo elas: entrevistada 1 -Enfermeira, Entrevistada 2 -Assistente social e Entrevistada 3 - Psicóloga.

A primeira questão interrogou as entrevistadas sobre quais são as ações que as mesmas desenvolvem no acompanhamento ao paciente com transtornos mentais.

*Então o enfermeiro né, é todo um trabalho que é feito né que a importância do, da reinserção né que a gente foca muito é do paciente mental na sociedade é nosso primeiro enfoque. Então, a gente procura além do preventivo né, cuidar, questão de vacina, é, ensinar higiene que eles não têm muito cuidado com isso né, muita noção, orientar a família né, é, abordagem com a questão sexual a gente fica muito atento com isso, as doenças né, essas doenças, que no caso a gente não pode fazer um levantamento, assim, do que ta por exemplo, no caso aqui em João Pinheiro, a dengue né, a gente tem que orientar assim de uma forma leve, que eles absorvam o mínimo possível né, porque, dos cuidados, e ficar atento com relação a isso né, e com relação a prevenção é isso né. Agora, com relação*

*a tratamento, quando algum aparece com um tipo de doença, a gente tem igual, já tem paciente que além do transtorno mental, ele tem alguma doença correlacionada, diabetes ou pressão alta, ficar atento a esse tipo de doença né (informação verbal).<sup>3</sup>*

*O trabalho do assistente social em saúde mental ele é fundamental, porque ele articula junto com a equipe multiprofissional, melhorando assim a qualidade de vida, estabilizando, estabilização do quadro psíquico ou por meio de orientação, pra que esse indivíduo seja inserido na vida em sociedade. Na verdade, ele é articulador, mediador, inovador, onde ele reconhece a demanda e a melhor forma de efetivar o seu papel, sendo imprescindível ter a escuta, uma escuta qualificada onde a gente pode fortalecer os laços da família que são a base pro sucesso desse tratamento (informação verbal).<sup>4</sup>*

*Então né, aqui no CAPS onde a gente atende eu né, e mais três psicólogos, nós desenvolvemos ações de reabilitação né, de reinserção social né, e além do trabalho psicoterápico que é feito né, no ambulatório juntamente com uma equipe né, e de terapia ocupacional, a psiquiatria né, onde esses pacientes, eles são acolhidos né, e a psicóloga faz o projeto terapêutico dele, se ele necessita passar pela, uma consulta médica psiquiátrica ou, ou é encaminhá-lo para o serviço de ação social né, ou terapia ocupacional, então isso fica a cargo do psicólogo (informação verbal).<sup>5</sup>*

Com base nas respostas das entrevistadas, as mesmas traçam um projeto terapêutico de acordo com a necessidade do paciente e as principais ações desenvolvidas são reabilitação e reinserção do doente na sociedade de forma ativa, sendo esse o foco principal do CAPS.

As ações estão concentradas na promoção e prevenção da saúde mental e da enfermidade mental, no amparo ao doente a enfrentar as pressões do adoecimento mental e na eficácia do auxílio ao cliente, à família e à sociedade, ajudando-os em tudo. Para o enfermeiro realizar suas ações, o mesmo deve usar a inteligência em notar as pequenas coisas e a observação, elaborar interpretações válidas, elaborar a assistência, examinar as condutas e o desenvolvimento. Essas ações completam o processo de enfermagem, direcionando o relacionamento interpessoal e terapêutico (VILLELA, SCATENA, 2004).

Os CAPS se caracterizam por ser um serviço aberto de atenção diária, que é uma possibilidade além do hospital psiquiátrico e tem como objetivo oferecer a

---

<sup>3</sup> Entrevista concedida pela Entrevistada 1.

<sup>4</sup> Entrevista concedida pela Entrevistada 2.

<sup>5</sup> Entrevista concedida pela Entrevistada 3.

reabilitação psicossocial de seus pacientes. Nessas unidades trabalham equipes com diversos profissionais (FIGUEIREDO; RODRIGUES, 2004).

Dando seguimento à entrevista, a segunda pergunta foi sobre qual é o papel do CAPS na atenção à saúde mental em João Pinheiro.

*É todos os CAPS, não só em João Pinheiro, o papel é cuidar né, acolher esse paciente né, tratar do que for preciso é, tentar ensinar alguma coisa que ele possa distrair né, é, eles passam o dia aqui, de tarde voltam pra casa. Então, a gente observa a alimentação é, agente observa o comportamento, a medicação né, que é usada, a família né, como é tratada, a gente reúne com eles, com a família pra saber né, ter paciência que, pra família também não é fácil um paciente assim. Então, muitos não aceitam, não compreende que é uma doença né, então a gente procura orientar o máximo possível não só o paciente como a família também, e a gente não acolhe não só o paciente, a gente acolhe a família também como um todo, porque dá um apoio, tem familiar que fica até doente de ter um paciente doente perto, então a gente tem que ter essa sensibilidade e a paciência de ensinar a cuidar do outro e fazer a reinserção na sociedade, porque não ficar dependente né, de, da pessoa só cuidar, não oh, você não vai deixar só o outro, cortar sua unha. Vou dar um exemplo. Você tem que aprender cortar sua unha, você não pode, ah, tal pessoa vai lavar seu cabelo, porque uma hora essa tal pessoa pode faltar né. Então, a gente tem que ensinar né, igual eles aqui aprendem a bordar costurar, é, colar, fazer trabalhinhos né, colorir, até a questão motora, a cuidar deles mesmo com todo o cuidado de não ter coisas assim pra machucar né (informação verbal).<sup>6</sup>*

*Os CAPS né, são nosso Centro de Atenção Psicossocial e, na verdade, consiste em Centro de Atenção à Saúde mental, né pra comunidade, e ele surgiu após a reforma psiquiatra no Brasil e visou é, a humanização do tratamento e, ou seja, a admissão dos leitos psiquiátricos, restringindo assim apenas a pessoas com distúrbios mentais graves e severos (informação verbal).<sup>7</sup>*

*Então, o CAPS né, que é Centro de Atenção Psicossocial, vem substituir os hospitais psiquiátricos né, comumente chamados de manicômios. Então, é um serviço aberto né, substitutivo onde o paciente tem o direito de ir e vir né, tem um olhar diferenciado, porque é a gente tem a escuta né, tem toda uma escuta envolvida e uma equipe né, multidisciplinar por trás do tratamento desse paciente. Então, o CAPS tem o papel muito importante né, porque vem abrir as portas né, de um tratamento que antigamente era é, visto de uma forma desumanizada, então o CAPS trás o atendimento humanizado (informação verbal).<sup>8</sup>*

<sup>6</sup> Entrevista concedida pela Entrevistada 1.

<sup>7</sup> Entrevista concedida pela Entrevistada 2.

<sup>8</sup> Entrevista concedida pela Entrevistada 3.

Nota-se a partir dos dados coletados, que o papel do CAPS é a humanização no atendimento aos doentes, que não existia antes da reforma psiquiátrica. A entrevistada 1 afirma também a importância da família nesse tratamento e o quanto é necessário que o doente não fique dependente de alguém, pois em algum momento, esse alguém pode faltar e o mesmo precisa continuar seguindo sua vida.

O CAPS é um serviço de saúde do SUS, comunitário e aberto. Esse serviço é ofertado em um espaço de referência para tratamento de pacientes que sofrem com transtorno mental, neuroses, psicoses, dentre outros quadros severos que justifiquem sua continuidade num local de cuidado intensivo, comunitário e personalizado, que tem como objetivo promover a vida (L'ABBATE, 2003).

O CAPS é um serviço suplente de atenção à saúde mental e tem apresentado eficiência na mudança da internação de períodos longos por uma terapêutica que não vai isolar os clientes de seus familiares e da comunidade, mas que irá envolver todos no atendimento com atenção merecida, ajudando na recuperação e na reintegração social do indivíduo com transtorno mental (SIQUEIRA et al., 2006).

Dando seguimento à entrevista, a pergunta número três apresentou o seguinte questionamento: como é o trabalho frente ao paciente que sofre com transtorno mental e quais as dificuldades que as profissionais têm em desenvolver seu papel e se relacionar com eles?

*De relacionar não, quando eu vim trabalhar aqui, ai eu, é, eu fiquei meio impactada com o que me falaram, pessoas que trabalhavam aqui, a tal é assim, tal pessoa matou tal, ai a gente fica meio com medo, não vou negar isso não. Quando eu vim, eu falei, ah vou ficar meio receosa de ficar entre eles né. Primeira semana, cê fica assim, você não dá as costas, que foi o que me foi falado aqui, mas a partir do momento que fui pegando os prontuários, lendo né, a doença de cada um e conhecendo os pacientes, é muito tranquilo. Você afeiçoa demais a eles, eles são muito carentes sabe, de atenção, qualquer coisa, qualquer tipo de atenção que se dá pra eles, eles te devolvem aquilo, retribui com tanto carinho tanto amor tanta...sabe, é um universo assim, único, cê passa a amar eles. Igual, eu tirei férias mês passado. Eu fiquei tão preocupada com uma e eu fiquei minhas férias inteiras pensando nela. Eu tinha feito uma visita domiciliar e ela tava. Ela tem diabetes e tava ruim. A gente pega amor, muito tranquilo lidar com eles, até na crise, quando eles entram em crise, é assim. A gente fica meio impactada né, de ver eles em crise, mas assim, são muito tranquilos, muito, os pacientes aqui de João Pinheiro, não sei dos outros lugares né, que quando estagiei eu já peguei pacientes muito assim, acometido pela doença, mas os pacientes de João Pinheiro são muito tranquilos. Então, o trabalho é esse né, da prevenção, do cuidado com relação a doença de cada um, o*

*acolhimento, o cuidado e a reinserção deles na sociedade, que é a nossa, o principal objetivo né (informação verbal).<sup>9</sup>*

*Na equipe de saúde mental, o Assistente Social, ele deve contribuir para que a reforma psiquiátrica alcance seu objetivo ético, político, na verdade. Nessa direção, os profissionais de serviço social, eles enfatizam as determinações sociais, culturais né, preservando a identidade profissional. Na verdade, é importante que esse profissional é possa sempre atuar de maneira responsável e coerente também né, de acordo com as diretrizes também. A necessidade, assim, de ser dinâmica nas atividades é indispensável para que ocorra né, uma boa interatividade com a equipe e com o paciente também, de forma que ele não, que não haja evasão né, desse paciente, que ele não se afaste e, a gente conta também com a ajuda da família, que tem um papel extremamente importante pra evolução do quadro positivo desse paciente com transtorno mental (informação verbal).<sup>10</sup>*

*O trabalho do psicólogo aqui, como eu disse antes é, toda pessoa que chega aqui, ela é acolhida pela psicóloga, que até então é o profissional que fica sendo o terapeuta de referência desse paciente. Nós temos a escuta, a queixa que o paciente traz e ele é redirecionado para fazer um projeto terapêutico. Se ele realmente é um paciente de CAPS né. O que seria um paciente de CAPS? Um paciente que apresenta um transtorno mental grave né, como uma psicose, uma neurose, uma depressão grave né. Estes são os pacientes de ficar aqui no CAPS. Agora nós temos os ambulatórios né, onde a gente recebe também pacientes com demanda espontânea. Não temos dificuldades, porque já são vários anos de trabalho nessa profissão e é um trabalho que, assim, cada dia você tanto tem surpresa né, como você tem também um bom resultado de trabalho (informação verbal).<sup>11</sup>*

Com as respostas obtidas dos profissionais, percebe-se que ambos não têm dificuldade em se relacionar com os pacientes, acolhem os doentes e de acordo com a necessidade de cada um, os redirecionam ao melhor atendimento. As entrevistadas enfatizaram também o quanto os resultados são satisfatórios.

O cuidado com o cliente que sofre com transtorno mental é dividido em três diferentes momentos, sendo o primeiro contato permeado pelo medo, em seguida a familiarização com o cliente e, por último, a gratificação em ver a evolução do paciente. Essa assistência possui elementos importantes, tais como, o planejamento, a supervisão, a execução da assistência, educação continuada e tomada de decisões (BRESSAN; SCATENA, 2002).

<sup>9</sup> Entrevista concedida pela Entrevistada 1.

<sup>10</sup> Entrevista concedida pela Entrevistada 2.

<sup>11</sup> Entrevista concedida pela Entrevistada 3.

O CAPS recomenda um conjunto de técnicas que proporciona a criação e a invenção de novos aspectos de vida e subjetividade, com base não apenas em diagnósticos e prognósticos da doença, mas sim, na diversidade que envolve o paciente na sua dimensão psíquica e nas relações com o meio em que vive. Então, esse serviço busca a reinserção dos pacientes com sofrimento psíquico na família e na comunidade através da recuperação do amor próprio e reestruturação de vínculos (SCHRANK; OLSCHOWSKY, 2008).

A quarta indagação diz respeito aos direitos dos portadores de transtorno mental e se esses direitos funcionam no CAPS.

*Ah, conheço. Conheço, a gente tem que conhecer os direitos pra gente poder orientar a família, eles né, saber até onde a gente pode ir é, na luta em favor deles né, e com certeza a gente faz. Igual, a medicação, tem a medicação que é de alto custo, a gente orienta com relação ao que eles têm direito, monta processo né, pra eles receberem essa medicação, que já não é fácil ter uma pessoa assim, ter que ficar correndo atrás da medicação. Então, a gente orienta bem, e esse direitos funcionam sim. Nesse CAPS, até onde a gente dá conta de lutar por eles né, a gente faz (informação verbal).<sup>12</sup>*

*Quanto aos direitos dos pacientes com transtorno mental, é, se esses direitos funcionam né. Eu inicio o assunto explicando sobre o benefício social, que é um dos direitos. São quatro direitos que vou citar aqui. É o direito que todo paciente tem, é o direito ao benefício social, pra aqueles que tem o transtorno mental, um tipo de transtorno que incapacita esse paciente pras atividades né, exerce as atividades dele naturalmente, normalmente e ser inserido no mercado de trabalho. E outro direito é que ele pode adquirir, é, um automóvel né, um carro, pedindo a isenção dos impostos, é. Também, ele tem direito a educação especializada e, se esse paciente é criança, ele tem um diferença ai ainda, porque ele tá assistido pelo estatuto da criança e do adolescente né, onde esse estatuto tem obrigação de garantir atendimento especializado, educação especializada né, é, por ser portador de saúde, de transtorno mental. E dependente de quais forem as deficiências, existem vários outros direitos garantidos por lei né, é onde cada um pode buscar essas informações junto ao serviço social do CAPS né, e também junto de qualquer forma. Se a pessoa tiver dúvida, pode procurar também um advogado que seja especialista nessa área também. Outro direito que o portador de transtorno mental possui é o direito de trabalhar, de ter, exercer uma atividade remunerada né, com a carteira de trabalho assinada, é a diferença e o detalhe vai ser sobre a carga horária, que ela pode ser ajustada de acordo com a deficiência do paciente né, e da capacidade de exercer a atividade proposta. Isso é um acordo, mais ele tem direito normalmente de receber o mesmo salário que uma outra pessoa que possa, que não seja portadora do transtorno mental tenha, mas ele vai receber*

---

<sup>12</sup> Entrevista concedida pela Entrevistada 1.

*normalmente se ele exercer, tiver a capacidade de exercer essa carga horária proposta pelo empregador (informação verbal).<sup>13</sup>*

*Sim, os direitos né, são garantidos pela lei 10.216 né, que é uma lei que foi sancionada em 06 de abril de 2001. Ela fala que, das proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtorno mentais e redirecionam o modelo assistencial em saúde mental. Então, o CAPS de João Pinheiro, como também os outros CAPS de todo Brasil né, pelo menos a gente tenta manter o que é assegurado ao, ao paciente que tem transtorno mental, principalmente o direito à liberdade do tratamento, a liberdade ao tratamento humanizado (informação verbal).<sup>14</sup>*

Percebe-se que todas entrevistadas conhecem os direitos dos pacientes que sofrem com transtorno mental e sabem que esses direitos são garantidos por lei. As mesmas afirmam que tenta ao máximo lutar por esses pacientes, de acordo com o direito que eles têm.

Uma conquista do movimento social foi a Lei Federal nº 10.216/2001, que predispõe sobre a proteção daqueles que sofrem com transtorno mental, tendo sido reconhecidos como direitos o acesso ao melhor tratamento do sistema de saúde, ser tratado com respeito e humanidade, receber informações a respeito da doença, ter sigilo nas informações prestadas, ser protegido contra qualquer forma de exploração e/ou abuso, ser tratado em ambiente terapêutico por meios menos invasivos, dentre outros (BRASIL, 2013).

Por último, a quinta pergunta foi referente à equipe multidisciplinar e qual o papel que as profissionais têm nessa equipe.

*Aqui a equipe multidisciplinar tem o psiquiatra né, que atende os casos mais graves, tem o clínico geral que abrange o problema clínico de cada um né, as psicólogas que fazem o acompanhamento desse paciente né, a orientação, tem a assistente social, que ajuda eles no que for preciso no seu trabalho, tem, é, tem a enfermeira que, que faz esse trabalho de acompanhamento da saúde em si né, do meio onde ele tá, o que que pode e o que que não pode tá no meio, do que fica mais viável né, um material que ele possa se machucar um outro, e o lugar aqui pra não ter perigo nenhum de o paciente deprimir demais, suicidar né, os cuidados com a medicação, os cuidados preventivos né. Então, todo esse cuidado, os cuidados com a higiene, que é muito importante pra esses pacientes, os cuidados com a questão da sexualidade, que são muito mais aflorados. Aqui, a gente tem que ter o cuidado aqui dentro, não só, e orientar muito a família, na questão da gravidez né, isso é muito comum aqui (informação verbal).<sup>15</sup>*

<sup>13</sup> Entrevista concedida pela Entrevistada 2.

<sup>14</sup> Entrevista concedida pela Entrevistada 3.

<sup>15</sup> Entrevista concedida pela Entrevistada 1.

*A equipe Multidisciplinar que atende no CAPS é, nós contamos com Terapeuta Ocupacional, Psicóloga, médicos (Psiquiatra e o Clínico), Assistente Social o Enfermeiro e Farmacêutico e o técnico de enfermagem também que faz parte dessa equipe. O profissional de serviço social tem um papel extremamente relevante, é, quanto ao atendimento no CAPS, é, porque ele atende de forma individual e, através do acolhimento né, também visita domiciliar, acompanhamento social com os atendimentos de forma coletiva também, através dos grupos de família, grupos operativos, é, de atividade comunitária, e em visita domiciliares com a família num todo de uma forma em grupo. Na verdade, é definido dependendo do objetivo da abordagem sabe, depende da demanda, do que pede a demanda do paciente (informação verbal).<sup>16</sup>*

*Então é, nós temos aqui, a equipe multidisciplinar conta com psiquiatra, psicólogo né, assistente social, terapeuta ocupacional, farmacêutico, enfermeira. São esses os principais né, de profissionais. Então, quando o paciente é acolhido né, a profissional redireciona o projeto terapêutico dele, se ele vai ficar só na consulta com psicólogo em ambulatório né, se ele tem necessidade de ficar interno no CAPS durante o dia né, se ele tem que passar pelo serviço social, pela consulta médica psiquiátrica né Eu me esqueci, nós temos médica clínica também, que dá um suporte na saúde mental. Então, esse projeto terapêutico é traçado né, e o paciente vão seguindo, conforme a necessidade da crise que ele chegou, a demanda que ele trouxe né, a medida que ele vai melhorando, ai ele já tá pronto pra receber altas. Então, o papel do psicólogo é a acolhida (informação verbal).<sup>17</sup>*

É notório o quanto é importante e necessária uma equipe multidisciplinar no atendimento ao doente que necessita do CAPS. Apesar de cada profissional desenvolver um tipo de cuidado, com o trabalho em equipe o resultado é maior, mais eficaz e mais rápido. O conjunto da equipe é fundamental para o tratamento e melhora da doença mental.

O atendimento multidisciplinar do CAPS tem como padrão de atendimento o trabalho em rede, ou seja, a atenção básica, estratégia saúde da família e a própria família. Dessa forma, o CAPS tem o objetivo de oferecer atendimento à população, realizando o acompanhamento e a reinserção dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços comunitários e principalmente familiares (FERREIRA et al., 2016).

O cuidado da enfermagem é significativo, juntamente ao da equipe multiprofissional, para a melhora do paciente que sofre de transtorno mental. A

<sup>16</sup> Entrevista concedida pela Entrevistada 2.

<sup>17</sup> Entrevista concedida pela Entrevistada 3.

equipe em conjunto é capaz de implementar tecnologias que proporcionem o desenvolvimento de autonomia nos pacientes, de forma a possibilitar a reinserção na sociedade (MACHADO; COLVERO, 2003).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante os estudos e as entrevistas realizadas para a elaboração deste trabalho, foi possível compreender ainda mais sobre os Centros de Atenção Psicossocial e a importância desses centros na vida de quem sofre com transtorno mental. Todas as perguntas feitas nas entrevistas foram respondidas e os objetivos foram alcançados.

Há séculos, a humanidade convive com a loucura e o número de pessoas que sofrem com distúrbios mentais vem aumentando gradativamente. O louco habitou o imaginário popular de diversas formas, recebendo rótulos de selvagem, excêntrico, pecador, lunático e insano.

Com o passar dos tempos, a reforma psiquiátrica e a criação dos CAPS fazem com que os portadores de transtorno mental passem a serem vistos com outros olhos. Esses pacientes passaram a ter um tratamento com uma equipe multidisciplinar, que não foca apenas na doença, mas sim no paciente como um todo.

O trabalho desses profissionais que atuam no CAPS insere ações que começam nas visitas domiciliares e vão até à experiência de abrir novos espaços e possibilitar a reinserção do doente na sociedade, uma vez que o trabalho desses profissionais em parceria com a família tem um maior êxito.

A saúde mental é um dos maiores desafios para a enfermagem e deve ser tratada com grande importância. A atenção ao portador de necessidades especiais não pode ser vista apenas pelo lado científico, é um campo amplo que precisa ser visto com cautela, atenção, amor, dedicação, empenho e muita responsabilidade na arte do cuidar.

É notável a importância que o enfermeiro tem na atenção ao paciente que sofre com transtorno mental, na promoção, na prevenção, na ajuda ao doente a lidar com as suas crises e, na capacidade de assistir ao paciente e a família.

São necessárias mais pesquisas sobre essa temática a fim de sempre buscar melhorias na assistência humanizada ao paciente com transtorno mental, bem como aos seus familiares.

## 7 REFERÊNCIAS

ALENCAR, A.K.B; FERNANDES, T.G. Assistência de enfermagem aos transtornos mentais: uma revisão da literatura pela Metassíntese. **Saúde & Transformação Social**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p.148-153, 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=265319560022>> Acesso em: 23 out. 2018.

ALMEIDA, A. N. S. Cuidado Clínico de Enfermagem na Saúde Mental: contribuições da psicanálise para uma clínica do sujeito. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [Goiânia], v. 10, n. 1, p. 1-16, 2009. Disponível em: <[http://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v10/n1/pdf/v10n1a16.pdf](http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v10/n1/pdf/v10n1a16.pdf)> Acesso em: 17 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: saúde mental**. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Memória da Loucura: apostila de monitoria**. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portal do Ministério da Saúde**. 2018. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/politica-nacional-de-saude-mental-alcool-e-outras-drogas>> Acesso em: 25 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Reforma Psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil: Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental - 15 anos depois de Caracas**. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15\\_anos\\_Caracas.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf)> Acesso em: 20 jul. 2018.

BRESSAN, V. R; SCATENA, M. C. M. O cuidar do doente mental crônico na perspectiva do enfermeiro: um enfoque fenomenológico. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 5, p. 682-689, 2002. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692002000500009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000500009&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 05 jul. 2018.

CAIXETA, C. C.; MORENO, V. O enfermeiro e as ações de saúde mental nas unidades básicas de saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [Goiânia], v. 10, n. 1, p. 1-16, 2008. Disponível em: <[http://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v10/n1/pdf/v10n1a16.pdf](http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v10/n1/pdf/v10n1a16.pdf)> Acesso em: 17 out. 2018.

CORRÊA, S.A. S. A Importância do Enfermeiro para Pacientes Mentais no Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS). **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do**

**Conhecimento**, São Paulo, ano 2, v. 13, p. 395-416, jan. 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/enfermeiro-pacientes-mentais>> Acesso em: 01 jul. 2018.

FERREIRA, J. T., et al. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): Uma Instituição de Referência no Atendimento à Saúde Mental. **Revista Saberes**, Rolim de Moura, v. 4, n. 1, p. 72-86, jan./jun. 2016. Disponível em: <<https://facsapaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/05/ed5/7.pdf>> Acesso em: 01 jul. 2018.

FIGUEIREDO, Vanda Valle de; RODRIGUES, Maria Margarida Pereira. Atuação do psicólogo nos CAPS do Estado do Espírito Santo. **Psicologia em estudo**, Maringá, v.9,n. 2, p. 173-181, ago. 2004. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722004000200004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722004000200004&lng=pt&nrm=iso)>Acesso em: 01 jun. 2019.

FILHO, N.; COELHO, M.; PERES, M. O conceito de saúde mental. **Revista USP**, São Paulo, n. 43, p. 100-125, nov. 1999. Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/28481>> Acesso em: 22 jul. 2018.

FILIZOLA, C.L.A.; FERREIRA, N.M.L.A. O envolvimento emocional para equipe de enfermagem: realidade ou mito? **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 5, n. especial, p. 9-17, maio 1997. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v5nspe/v5nspea02.pdf>> Acesso em: 15 ago. 2018.

FOUCAULT, Michel. **História da loucura**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

GONÇALVES, A. M.; SENA, R. R. A reforma psiquiátrica no Brasil: contextualização e reflexos sobre o cuidado com o doente mental na família. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, p. 48-55, abr. 2001. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692001000200007>> Acesso em: 30 ago. 2018.

GONÇALVES, R. M. D. A. **Ações dos Enfermeiros em Saúde Mental na Estratégia Saúde da Família**. [Dissertação]. Uberaba: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2009. Disponível em: <[http://www.uftm.edu.br/upload/ensino/enfermsaude/atencao\\_a\\_saude\\_Rejane\\_Maria\\_Dias\\_de\\_Abreu\\_Goncalves.pdf](http://www.uftm.edu.br/upload/ensino/enfermsaude/atencao_a_saude_Rejane_Maria_Dias_de_Abreu_Goncalves.pdf)> Acesso em: 17 out. 2018

L'ABBATE, Solange. A análise institucional e a saúde coletiva. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, 2003. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232003000100019](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232003000100019)>Acesso em: 12 maio 2019.

MACHADO, Ana Lúcia; COLVERO, Luciana de Almeida. Unidades de internação psiquiátrica em hospital geral: espaços de cuidados e a atuação da equipe de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11,n. 5,p. 672-677, out.2003.Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692003000500016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000500016&lng=en&nrm=iso)>Acesso em:01 jun. 2019.

MELO, A.M. C. Apontamentos sobre a reforma psiquiátrica no Brasil. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v. 8, n. 9, 2012. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/2127>> Acesso em: 05 nov. 2018.

RABELO, A. R., et al. **Um manual para o CAPS: Centro de Atenção Psicossocial**. Salvador: EDUFBA, 2006

TOZONI-REIS, M. F. C. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. 136p. Disponível em: <[https://teologia.ediscernimento.files.wordpress.com/2015/04/metodologia-da\\_pesquisa.pdf](https://teologia.ediscernimento.files.wordpress.com/2015/04/metodologia-da_pesquisa.pdf)> Acesso em: 04 dez. 2018.

SCHRANK, Guisela; OLSCHOWSKY, Agnes. O centro de Atenção Psicossocial e as estratégias para inserção da família. **Revistada Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 127-134, mar.2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342008000100017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000100017&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 29 maio 2019.

SEGRE, M.; FERRAZ, F C. O conceito de saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 5, p. 538-542, out. 1997. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89101997000600016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101997000600016&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30 ago. 2018.

SIQUEIRA, A. B., et al. Relacionamento enfermeiro, paciente e família: fatores comportamentais associados a qualidade da assistência. **Arquivos Médicos do ABC**, [S.l.], v. 31, n. 2, p. 73-77, 2006. Disponível em: <<https://www.portalnepas.org.br/amabc/article/viewFile/243/239>> Acesso em: 22 jul. 2018.

SOARES R. D., et al. O papel da equipe de enfermagem no centro de atenção psicossocial. **Revista Escola Anna Nery Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127718940016>> Acesso em: 26 jun. 2019.

SPADINI, L. S.; SOUZA, M. C. B. M. A doença mental sob o olhar de pacientes e familiares. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 123-127, mar. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342006000100018&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342006000100018&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: 02 out. 2018.

VILLELA, S. C.; SCATENA, M. C. M. A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 6, p. 738-741, dez.2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672004000600022&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000600022&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 28 maio 2019.

VINHA, E. da C. M; VINHA, R. D. Atuação do fisioterapeuta na saúde mental: uma necessidade tangível, abrangente e contemporânea. **Altus Ciência: Revista**

Acadêmica Multidisciplinar da Faculdade Cidade de João Pinheiro, ano VI, v. 7, jan./dez 2018.

WAIMAN, M. A. P., et al. Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 3, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n3/v25n3a05>> Acesso em: 02 nov. 2018.

## **ANEXO A - Roteiro da entrevista**

Em sua opinião, quais são as ações que se desenvolve no acompanhamento ao paciente com transtornos mentais?

Qual o papel do CAPS na atenção à saúde mental em João Pinheiro?

Como é o trabalho frente ao paciente que sofre com transtornos mentais? Você tem dificuldade em desenvolver esse papel e se relacionar com eles?

Você conhece os direitos dos portadores de transtorno mental? No seu ver esses direitos funcionam neste CAPS?

Como é realizado o trabalho da equipe multidisciplinar? Qual seu papel nessa equipe?

## **ANEXO B - Termo de consentimento livre e esclarecido**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**(Resolução CNS Nº. 466/2012)**

Você está sendo convidado a participar da pesquisa **“SAÚDE MENTAL ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE AO CAPS DE UMA CIDADE DO NOROESTE DE MINAS- 2019”**, coordenada pelo pesquisador(a) responsável Especialista Ismael Henrique Machado e conduzida Gabriela Galvão Martins aluno(a)/pesquisador(a) do Curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Cidade de João Pinheiro- FCJP. Essa pesquisa se justifica em conhecer melhor o trabalho do enfermeiro frente ao paciente que sofre com transtorno mental.

1. Os objetivos com os quais essa pesquisa estará sendo realizada serão: averiguar quais são os direitos das Pessoas com Transtorno Mental no Brasil e como o enfermeiro lida com a mesma; identificar, as ações de enfermagem e qual a relação entre o enfermeiro e o paciente com transtornos mentais; averiguar, o papel do CAPS na atenção à saúde mental; identificar o papel do enfermeiro frente ao paciente que sofre com transtornos mentais.

2. Para tanto, serão realizados procedimentos de coleta de dados através de entrevista.

3. O procedimento de coleta de dados constará de visitas e entrevistas gravadas e transcritas.

4. Os benefícios esperados diante de sua participação neste estudo correspondem a entender melhor a forma que os mesmo trabalham e as ações que desenvolvem.

5. Sua identidade, serão mantidos em sigilo absoluto sob responsabilidade do pesquisador, estando o mesmo sujeito às penas previstas na Lei brasileira, e de posse do CEP/FPM por 5 anos.

6. Cabe a você decidir se deseja ou não participar dessa pesquisa. Se decidir participar deverá assinar este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, estando ciente de que terá o direito de interromper o estudo e/ou retirar seu consentimento a

qualquer momento durante o desenvolvimento da pesquisa sem que isso afete seus direitos aos cuidados futuros, implique responsabilização ou cancelamento dos serviços oferecidos pela instituição. Sua participação é livre e não implica quaisquer tipos de recebimento de remuneração ou pagamento.

7. Em relação a qualquer dano direta ou indiretamente causado por esta pesquisa, o(s) Pesquisador (es) do Estudo e seus assistentes e a Instituição serão responsáveis, perante a lei brasileira, pela indenização de eventuais danos que o participante de pesquisa possa vir a sofrer, bem como por prestar assistência imediata e integral, nos termos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde;

8. Os seus dados pessoais e as informações obtidas neste estudo, pelo pesquisador e sua equipe, serão garantidos pelo sigilo e confidencialidade. Os seus dados do estudo serão codificados de tal modo que sua identidade não seja revelada;

9. Você terá o direito de dirigir-se, a qualquer momento, ao(s) pesquisador (es) e ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas - FPM, para os esclarecimentos sobre dúvidas que surgirem durante a pesquisa, tendo, portanto, o direito à informação. Nesse caso, entre em contato:

Nome do Pesquisador: GABRIELA GALVÃO MARTINS

Telefone: (38) 998359378

Endereço: Rua Edson Cesar da Silva 523 Bouganville2

CEP: 38770.000 João Pinheiro Minas Gerais

## 10. DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO:

- Eu recebi informação oral sobre o estudo acima e li por escrito este documento.
- Eu tive a oportunidade de discutir o estudo, fazer perguntas e receber esclarecimentos.
- Eu concordo em participar do estudo e estou ciente que minha participação é totalmente voluntária.
- Eu entendo que posso retirar meu consentimento a qualquer momento sem que isso afete meu direito aos cuidados futuros.
- Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado e rubricado em duas vias originais por mim e pelo Pesquisador.
- Assinando este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o Pesquisador do Estudo garantirá ao Participante da Pesquisa, em seu próprio nome e em nome da instituição, os direitos descritos neste documento.
- Eu entendo que receberei uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A outra via original será mantida sob a responsabilidade do Pesquisador do Estudo.

Para ser assinado e datado pelo Participante da Pesquisa:

\_\_\_\_\_

Assinatura do Participante da Pesquisa Data da Assinatura

\_\_\_\_\_

Nome do Participante da Pesquisa por extenso (LETRAS MAIÚSCULAS)

Para ser assinado e datado pelo Pesquisador do Estudo:

\_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador do Estudo

\_\_\_\_\_

Data da Assinatura

Gabriela Galvão Martins

## DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR

DECLARO, para fins de realização de pesquisa, ter elaborado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cumprindo todas as exigências contidas no Capítulo IV da Resolução 466/12 e que obtive, de forma apropriada e voluntária, o consentimento livre e esclarecido do sujeito da pesquisa acima qualificado para a realização desta pesquisa.

Local: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

---

Assinatura do Pesquisador Responsável

Gabriela Galvão Martins